



VESTIBULAR 2008

PROVAS DE REDAÇÃO

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

1. Preencher com seu nome e número de carteira os espaços indicados nesta capa e na página 8 deste caderno.
2. Assinar a Folha Definitiva de Respostas e a capa do seu caderno de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, nos espaços indicados.
3. Esta prova contém 16 questões objetivas, com apenas uma alternativa correta em cada questão, 12 questões discursivas e uma proposta de redação.
4. Anotar na tabela ao lado as respostas das questões objetivas.
5. Depois de assinaladas todas as respostas das questões objetivas, transcrevê-las para a Folha Definitiva de Respostas.
6. O desenvolvimento e as respostas das questões discursivas e a redação devem ser feitos nos espaços indicados no caderno de respostas.
7. A duração total da prova é de 4 horas. O candidato somente poderá entregar a prova e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
8. Ao sair, o candidato levará apenas a tira da capa deste caderno. O restante do caderno será entregue ao candidato ao final das provas de Química, Matemática e História.
9. Transcorridas 4 horas de prova, o fiscal recolherá este caderno, a Folha Definitiva de Respostas e o caderno de respostas.

RESPOSTAS

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

Número da carteira

Nome do candidato

REDAÇÃO

INSTRUÇÃO: Leia os textos a seguir.

Texto 1



Lili remodelou os olhos. Shuang tem uma testa nova. Qian estreitou o nariz. Na China, as cirurgias plásticas viraram uma febre entre mulheres que buscam melhores empregos e maridos ricos. Agora, elas até comemoram suas novas aparências no primeiro concurso de “Miss Cirurgia Plástica” do país. *Marie Claire* foi ver a coroação de perto.

Wang Yuan, 18 anos, sorri radiante no palco. Sua mãe está na platéia e não disfarça o orgulho que sente pela filha. Não é para menos. A mãe de Yuan é cirurgiã plástica e, 11 meses atrás, usou seu bisturi para refazer o rosto da filha. Foram quatro operações para remodelar os olhos, o nariz, as maçãs do rosto e o queixo. “Implorei à minha mãe para fazer isso em mim. Não entendia por que eu tinha de ser uma mulher comum, se podia ser linda”, diz Yuan.

“Entrei no concurso para provar que a cirurgia não modifica quem você é, só corrige as imperfeições”, afirma. As “imperfeições” incluem as feições clássicas chinesas, como nariz pequeno, rosto largo e olhos estreitos. Como a maioria das jovens, Yuan admira a aparência das mulheres do Ocidente.

(*Marie Claire*, nov. 2005.)

Texto 2



A onda atingiu a televisão japonesa, onde há dois anos o programa *Beauty Colosseum* é sucesso de audiência. Num cenário kitsch, com cores gritantes e colunas gregas de papelão, mulheres desesperadas contam suas histórias ao casal de apresentadores. São chamados um estilista, um cabeleireiro, uma maquiadora e um cirurgião plástico. Um mês depois, elas voltam ao programa para mostrar como uma boa cirurgia estética torna qualquer um feliz. O cirurgião que participa do programa se tornou uma estrela e dirige uma rede de 14 clínicas. “Antigamente, intervenções estéticas eram o tipo de coisa que só artistas ou prostitutas de luxo faziam. Hoje, a plástica é mais popular e menos dramática”, diz.

Na China, para crescer até 10 centímetros, a população se submete a uma cirurgia dolorosa e arriscada. A perna é quebrada em várias partes e estendida com o auxílio de pinos no processo de calcificação. Popular também é a cirurgia na língua, que facilita a pronúncia do inglês.

(*Época*, 21.05.2007.)

Texto 3



Branquear-se é a obsessão de milhões de africanas que, diariamente, untam a pele com produtos abrasivos para tornar-se um pouco menos negras, para ascender na hierarquia social e alcançar seu objetivo final: tornar-se mais desejáveis, agradar mais e aumentar sua própria auto-estima.

Nessa corrida em direção ao triunfo social, elas perdem melanina e contraem doenças de pele que vão desde queimaduras, estrias e acne até alergias e mesmo câncer de pele. É um fenômeno presente em parte da África, sendo descrito por alguns estudiosos como o “trauma pós-colonial”.

A prática não é nova — começou no final dos anos 60 —, mas os números não param de crescer, e, nos últimos anos, alcançaram níveis preocupantes, segundo a Associação Internacional de Informação sobre a Despigmentação Artificial (Aiida), presente no Senegal, na França e em Mali.

Hoje, diz a entidade, 67% das mulheres senegalesas despigmentam sua pele. Em Togo, 58% o fazem, e, em Mali, 25%.

(*Folha de S.Paulo*, 03.04.2004.)

Texto 4



O sociólogo Shinji Kamikawa, 48, crítico de TV no Japão, diz que “o oriente parece perdido em muitos aspectos”. “A influência não é só de quem vai ao exterior e volta, mas está em todos os lugares, principalmente na televisão. Parece que estamos desenvolvendo um complexo de inferioridade, de que aquilo que é falado em inglês é melhor, os costumes estrangeiros são melhores”.

Ele reclama do fato de os desenhos animados japoneses não apresentarem personagens com olhos puxados. “Só pode prejudicar o processo de identificação de nossas crianças, que começam a invejar os traços ocidentais.”

(Folha de S.Paulo, 26.05.2002.)

INSTRUÇÃO: Escreva um texto dissertativo sobre o tema:

GLOBALIZAÇÃO: A INFLUÊNCIA DO OCIDENTE NO PADRÃO DE BELEZA MUNDIAL – CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS.

Número da carteira

Nome do candidato